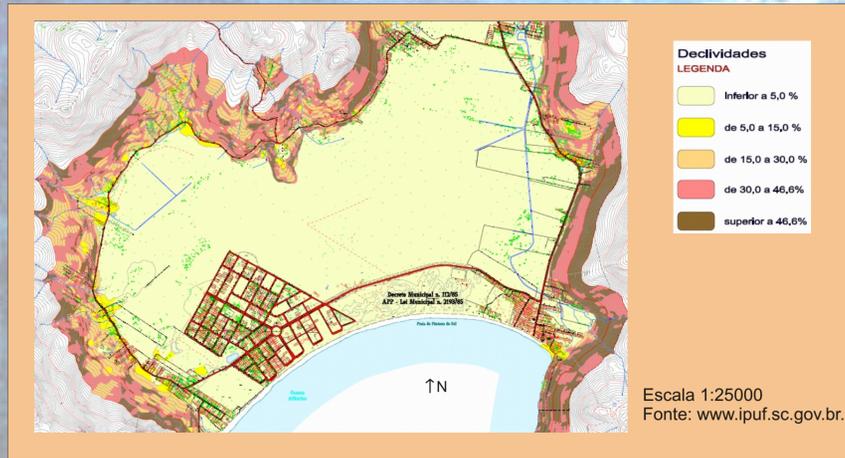


5) Ocupação das Encostas (APL)
Isodeclividade



Limitações as ações humanas

Deve-se procurar preservar ao máximo as características originais do terreno, observando: (www.arq.ufsc.br/~soniaa/arq1206/2004.2/josicler/MarcioCunhalpt_Manual1991.pdf, op.cit.)

- O traçado natural das drenagens;
- A presença de vegetação associada à contenção natural de trechos do terreno;
- A tolerância da encosta à execução de cortes e aterros que não necessitem de tratamentos complementares, definindo-se: ângulos e alturas máximas de corte sem proteção, altura máxima de aterro e ângulo de taludes a serem adotados. (ibid.)

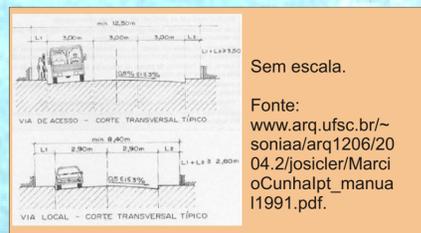
Sistema Viário

-Vias coletoras: conectam porções da ocupação com o sistema viário preexistente; (www.arq.ufsc.br/~soniaa/arq1206/2004.2/josicler/MarcioCunhalpt_Manual1991.pdf, op.cit.)

-Vias locais: atendem a grupos de lotes e se conectam às vias coletoras (Podem ser utilizadas com apenas uma faixa de rolamento e alargamento para a transposição de veículos). (ibid.)

-Vias sem saídas: terminação em balão de retorno (permita manobras de caminhões). (ibid.)

Características	Vias Coletoras	Vias Locais
Número mínimo de faixas de rolamento	3	2
Largura de cada faixa de rolamento	3,00m	2,90m
Soma mínima das larguras dos passeios	3,50m	2,60m
Declividade longitudinal máxima	12%	15%a
Declividade longitudinal mínima	0,5%	0,5%
Declividade transversal mínima (do eixo da faixa até o meio - fio)	0,5%	0,5
Declividade transversal máxima (do eixo da faixa até o meio - fio)	3%	3%



-Declividades inferiores a 15%: vias perpendiculares às curvas de nível. (ibid.)

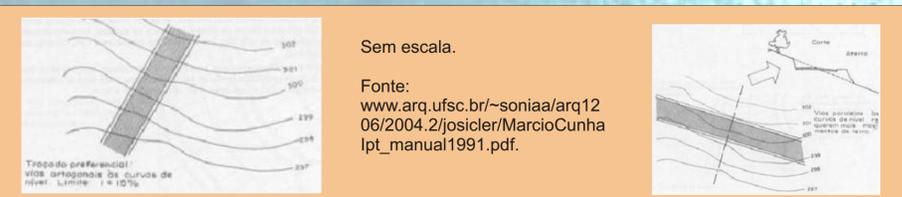
-Declividades acima de 15%: traçado paralelo as curvas de nível. (ibid.)

-Aconselhável que as vias coletoras sejam mais ortogonais as curvas de nível enquanto que as vias locais sejam mais paralelas a mesma. (ibid.)

-Declividades superiores a 30%: deve-se privilegiar se possível, somente a implantação de vias locais. (Ibid.)

-Vias para pedestres: largura mínima: 5% do seu comprimento total (mínimo de 4m). Declividades superiores a 15%: escadarias. (Ibid.)

-Declividade > 8%: pavimentação. (ibid.)



A maior parte da encosta do Pântano do Sul é composta por declividades superiores a 15%, conseqüentemente será formada em sua maioria por traçado paralelo às curvas de nível e todas deverão ser pavimentadas.

Drenagem e esgotamento

-Sempre que o sistema viário cruzar linhas de drenagem: execução de galerias de águas pluviais ou, desvio para canaletas ou sarjetas da própria via. (www.arq.ufsc.br/~soniaa/arq1206/2004.2/josicler/MarcioCunhalpt_Manual1991.pdf, op.cit.)

-Todas as vias devem ser dotadas de guias e sarjetas. (ibid.)

-Esgotamento: devem ser realizados em grupos de lotes. (ibid.)

Crítérios de projeto:

- Procurar causar o mínimo de impacto possível no terreno (evitar movimentos de terras);

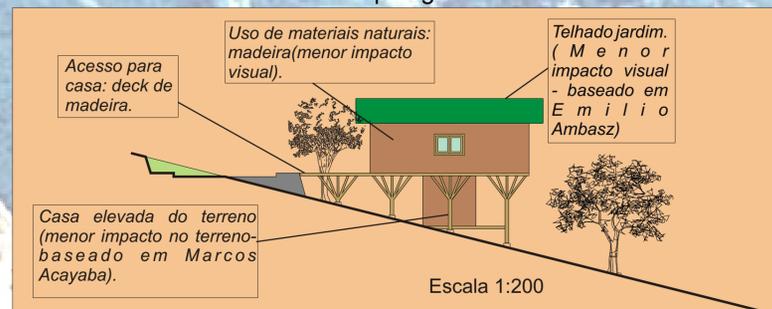
- Preferência para tipologias que sejam elevadas do solo (baseado em Marcos Acayaba);

- Sugerir uma arquitetura topográfica, pois causa menos impacto visual (telhados com jardins - baseado em Emilio Ambasz);

- Casas escalonadas acompanhando o movimento natural da encosta.



Tipologia



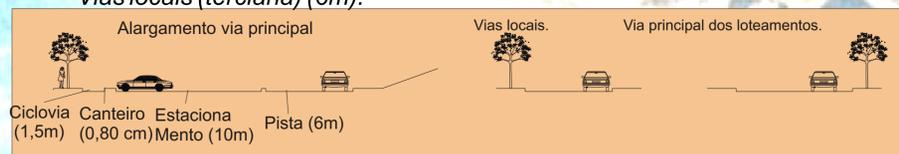
SISTEMA VIÁRIO

O sistema viário proposto na planície possui diferentes dimensões, como veremos a seguir:

-Via principal de acesso para região (primária) : quando possível, alargamento da via.

-Via principal de acesso aos loteamentos (secundária) (8m).

-Vias locais (terciária) (6m).



O alargamento da via principal foi proposto nos trechos viáveis, sendo necessário principalmente próximo a ARP-3 (ocupação tipo palafita), devido a dificuldade do carro ser estacionado dentro do lote.

Estas vagas de estacionamento também são importantes para a área como um todo, pois não há quantidade suficiente para a demanda exigida.



IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA



A proposta apresentada para a região do Pântano do Sul teve o intuito maior de preservação do meio ambiente e da integração do homem com a natureza.

Assim, procurou-se propor um zoneamento que mantivesse o equilíbrio dos ecossistemas existentes, principalmente os da planície, por ser um importante elo de ligação entre as Unidades de Conservação já existentes (Serra do Tabuleiro, Lagoinha do Leste, Apa da Baleia Franca, Dunas e Lagoa do Peri).

A região da planície constitui-se num importante manancial hídrico, funciona como regulador das cheias por ser uma área pantanosa e conectada a lagoa do Peri (maior manancial de água doce da ilha de Santa Catarina), servindo também como fonte de abastecimento para a população local.

Assim, devido a esses fatores ambientais de grande relevância foi proposta uma ocupação condizente com essas características, ou seja, propomos uma ocupação somente da borda da planície e no restante a implantação de uma Unidade de Conservação.

Procurou-se nortear esta ocupação de uma forma menos impactante visual e ambientalmente.

E através da conexão da UC e das áreas verdes (faixa de transição) propostas ocorrerá uma melhor integração entre a malha urbana e a natureza.

Este projeto beneficiará natureza e população, através de sua conservação e implantação de áreas de lazer e equipamentos urbanos.